

DESAFIOS DA PARENTALIDADE TRANSGÊNERO: REVISÃO NARRATIVA

Matheus Cesar Sousa¹, Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira²

¹Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Pós-graduando em Saúde Mental Coletiva em caráter de Residência Multiprofissional pela Escola de Saúde Pública do Ceará-ESP. E-mail: matheusceh12@gmail.com; ²Enfermeira Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: ingrid_lattes@hotmail.com

Introdução: O termo transgênero se refere às pessoas cujo sexo biológico, estabelecido ao nascimento, é incoerente com o gênero no qual se reconhecem. No decorrer da história, o molde de família era comumente relacionado e pensado a casais cisgêneros e heterossexuais. Ao pautar-se sobre as relações de reprodução e parentalidade de indivíduos transgêneros, estas se mostram prevalentemente invisibilizadas. **Objetivo:** Apontar, de acordo com a literatura científica, os desafios enfrentados na parentalidade transgênero. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2021, tendo como fontes de dados, a biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a literatura cinzenta Google Acadêmico, utilizando como estratégia de busca: Transexualidade AND Parentalidade AND Transgênero. Tendo como critérios de inclusão: tipo de documento artigo, idioma português, sem delimitação de ano de publicação, e como critérios de exclusão: documentos que fugiam à temática proposta. Assim, totalizando quatro documentos na amostra final. **Resultados e Discussão:** Foi possível observar a explícita escassez de materiais relacionados à parentalidade transgênero. Assim, tornando-se indispensável fazer mais pesquisas sobre este assunto. Tendo em vista que a maioria da população considera as pessoas trans como seres desprezíveis, suas relações parentais seriam tidas ainda mais incompreensíveis, incabíveis, inaceitáveis, desprezadas e horrendas. Além do mais, este público se depara com impasses referentes aos serviços e políticas de saúde. Dentre as principais adversidades encontradas, está a dificuldade da admissão nos serviços de saúde, como exemplo disso, temos: os comportamentos discriminatórios, a patologização da transexualidade, o desrespeito quanto ao uso do nome social, a inaptidão dos profissionais face às solicitações e singularidades desse grupo, a incompreensão sobre algumas temáticas, que, comumente, só levam em consideração os aspectos cis-heteronormativos da sociedade, dentre outros. **Conclusão:** Diante disso, é importante destacar que haja debates sobre essa temática, para que possam ser promovidas e efetivadas novas políticas públicas e que as atuais políticas, já designadas a este grupo, sejam colocadas em ação da melhor forma possível. Da mesma maneira, é imprescindível que a integralidade, a equidade e a universalidade se encontrem presentes em toda a assistência de saúde e que ações de cunho permanente de propagação do direito ao atendimento, sem discriminação e livre de discursos de ódio, respeitando o uso do nome social, além do debate sobre a importância da admissão nos serviços de saúde do SUS, sejam postas em prática. **Implicações para a Enfermagem:** Dada a sua presença constante nos serviços de saúde e pelo alto grau de interação com os pacientes, a enfermagem deve atender a pessoa trans em toda a sua singularidade, respeitando a diversidade de gênero a fim de garantir o seguimento do cuidado e construção de uma sociedade mais inclusiva.

Descritores: Transexualidade, Parentalidade, Pessoas Transgênero.